



DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DESAFIOS PARA O SUS

III Congresso Nacional de Biotecnologia, Educação e Inovações Tecnológicas, 1ª edição, de 23/09/2025 a 25/09/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-163-9

SILVA; Bruno Renato Corrêa ¹, KOZAK; Yasmin Daher ², OLIVEIRA; Thaís Ranielle Souza de ³, OLIVEIRA;
João Victor Lemos de ⁴

RESUMO

A Doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, associada ao envelhecimento populacional e responsável por significativa sobrecarga ao Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, o aumento dos diagnósticos tem revelado desigualdades regionais no acesso ao cuidado, refletindo impactos clínicos, sociais e econômicos. Este estudo integra saúde pública e biotecnologia ao utilizar ferramentas computacionais de ciência de dados (Python – pandas/requests) para processar e analisar registros do SIH/SUS, reforçando o papel da inovação tecnológica na epidemiologia aplicada. Descrever o perfil epidemiológico das internações por Alzheimer no Brasil, destacando distribuição regional, tendências temporais e desafios para o SUS. Estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), período de 2014 a 2023. Os dados referentes ao CID-10 G30 foram extraídos via programação em Python (pandas e requests), submetidos a limpeza e análise estatística descritiva. Foram calculadas frequências absolutas, percentuais por região e variação temporal. O uso de ferramentas computacionais e biotecnológicas de ciência de dados reforça o caráter inovador da metodologia. Foram registradas 20.892 internações por Alzheimer no período. A região Sudeste concentrou 60,7% dos casos (n=12.672), seguida do Sul (19,3%; n=4.034) e Nordeste (13%; n=2.709). O Centro-Oeste (4,8%; n=997) e Norte (2,3%; n=480) apresentaram menor volume, sugerindo subnotificação e desigualdade de acesso. Apesar da menor participação no total, o Nordeste apresentou crescimento progressivo nas internações ao longo da série. A sobrecarga do sistema é evidente, com escassez de leitos e barreiras ao diagnóstico precoce. O perfil epidemiológico evidencia a concentração de casos no Sudeste e o crescimento no Nordeste, reforçando disparidades regionais e a necessidade de políticas públicas que ampliem a rede de cuidados, uniformizem notificações e priorizem o diagnóstico precoce. A integração entre saúde pública, biotecnologia e ciência de dados amplia a capacidade de monitoramento e inovação no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, Epidemiologia, Sistema Único de Saúde, Envelhecimento, Desigualdades Regionais

¹ Unieuro, brunorenato1421@gmail.com

² Unieuro, yasmindaherkozak@gmail.com

³ Unieuro, thais.oliveira@unieuro.edu.br

⁴ Unieuro, joao.victor.lo07xd@gmail.com

